

Início à docência: análise de gêneros textuais em seminários - uma estratégia para aprimorar habilidades de interpretação e análise crítica no contexto de preparação para processo seletivo

Lucas Silvalino Xavier Costa¹

Luiz Fernando Pereira²

RESUMO:

Este relato de experiência descreve a aplicação de seminários como estratégia pedagógica para desenvolver habilidades de interpretação e produção textual em alunos do 9º ano do ensino fundamental, no contexto de um curso preparatório para o Instituto Federal de Juiz de Fora. O objetivo foi promover a análise crítica e linguística dos estudantes por meio da exploração de gêneros textuais, utilizando uma abordagem baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O método envolveu a formação de grupos que analisaram diferentes gêneros textuais e apresentaram suas conclusões em seminários. Como resultado, os alunos demonstraram avanços significativos na compreensão e produção de textos, além de maior confiança na comunicação oral e escrita. O impacto positivo da estratégia reforça a importância de práticas pedagógicas que conectem teoria e prática no desenvolvimento de competências essenciais para o contexto acadêmico e cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise crítica. Gêneros textuais. Seminários. Preparação para vestibular. Produção textual. Gêneros orais.

1. INTRODUÇÃO

O Curso Pré-IF é um curso preparatório voltado para alunos do 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de promover a aprovação no processo seletivo do Instituto Federal de Juiz de Fora, uma oportunidade ofertada a estudantes de escolas públicas interessados em ingressar no Campus. Nossa participação no projeto se dá como professores de Língua Portuguesa, função desempenhada desde o início de nossa graduação.

Este relato tem como propósito compartilhar as experiências vivenciadas na implementação de seminários como estratégia de ensino, com foco na análise de gêneros textuais. A escolha dessa abordagem tem como fundamento a necessidade de aprimorar habilidades essenciais para o contexto de vestibulares, como interpretação e produção textual,

¹ Graduando em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: lucasxavier.costa@estudante.ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6718-7516>.

² Graduando em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: luizfernando.pereira@estudante.ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9055-8959>.

além de incentivar o pensamento crítico e a reflexão sobre a estrutura dos diferentes tipos de texto.

A prática de análise de gêneros textuais não apenas prepara os alunos para as exigências do processo seletivo, mas também os capacita a entender e produzir textos com maior clareza e intencionalidade, competências indispensáveis para a formação acadêmica e cidadã.

Evidenciado o contexto geral deste relato, ressaltamos que a participação no projeto nos proporcionou conhecer o espaço escolar com outra perspectiva, permitindo-nos transitar do papel de alunos para o de educadores. Essa transição revelou os desafios e as responsabilidades envolvidas no planejamento e execução de práticas pedagógicas, além de evidenciar a importância de adaptar estratégias de ensino às necessidades e ao contexto dos estudantes. Tal experiência também foi fundamental para o nosso crescimento profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências como gestão de sala de aula, elaboração de materiais didáticos e avaliação do processo de aprendizagem.

O relato está estruturado em sete seções, na Seção 2, apresentamos uma explicação detalhada sobre o funcionamento do seminário como gênero textual, abordando suas características estruturais, sua dinâmica e relevância no contexto educacional. Além disso, contextualizamos a escolha dos gêneros textuais, destacando sua importância nas provas do Instituto Federal.

Na Seção 3, apresentamos a organização da atividade, detalhando a aula introdutória sobre seminários, os gêneros textuais selecionados pelos alunos e os critérios de avaliação utilizados. Esta seção fornece uma visão clara sobre as etapas de planejamento e a estruturação que antecederam a realização dos seminários.

Na Seção 4 descrevemos os resultados da atividade e como se deu sua realização, o impacto do trabalho para os alunos e como eles reagiram diante do cenário. Com detalhamento, nesta seção discorremos sobre o andamento das apresentações, as dúvidas que surgiram e também a dinâmica feita no dia.

Na Seção 5, exploramos as percepções geradas pela atividade, avaliando o envolvimento dos alunos, os desafios enfrentados e os avanços observados. Refletimos também sobre o impacto dessa experiência em nosso desenvolvimento como educadores, considerando os aprendizados que surgiram ao longo do processo.

Por fim, na Seção 6, apresentamos nossas conclusões, ressaltando os impactos positivos da prática tanto no aprimoramento das competências dos estudantes quanto na construção de nossas habilidades docentes. Destacamos, ainda, a importância de estratégias pedagógicas

adaptadas às necessidades e realidades dos alunos para alcançar resultados significativos no ensino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - SEMINÁRIO

Nesta seção, apresentamos os fundamentos teóricos que embasam a escolha e aplicação do gênero textual “seminário” como ferramenta pedagógica, bem como a organização prática da atividade em sala de aula, com base em autores como Cereja e Magalhães (2015), Marcuschi (2008), Bakhtin (2003) e Dolz e Schneuwly (2004).

O seminário, enquanto gênero textual, apresenta-se como uma prática pedagógica relevante para o desenvolvimento de competências comunicativas e reflexivas dos alunos, especialmente no que tange à oralidade, organização de ideias e análise crítica. Fundamentado em perspectivas teóricas como a de Bakhtin (1986), que compreende os gêneros discursivos como formas de interação socialmente organizadas, o seminário permite conectar o ensino de língua portuguesa às demandas de produção e interpretação de textos em diferentes contextos.

O objetivo principal da atividade de seminário, no contexto educacional em que nos encontramos, é promover o desenvolvimento de habilidades discursivas e analítica dos alunos, utilizando um gênero oral como meio para abordar e ensinar outros gêneros textuais. Utilizar o gênero seminário como estratégia de ensino oferece uma abordagem eficaz para explorar outros gêneros textuais de forma dinâmica.

Importante ressaltar que, apesar de se tratar de um curso preparatório para uma prova, o seminário como prática pedagógica se alinha diretamente aos princípios e objetivos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca promover o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação dos alunos. Ao utilizar o seminário como ferramenta de ensino, é possível trabalhar competências gerais previstas na BNCC, como a capacidade de argumentação, expressão oral e escrita, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, ao abordar diferentes gêneros textuais, o seminário facilita a compreensão e aplicação da teoria linguística, atendendo aos objetivos da BNCC de promover uma educação que integre conhecimentos e práticas, preparando o aluno para enfrentar situações reais de comunicação.

A aplicação prática do estudo por meio do seminário oferece aos alunos a oportunidade de aplicar conceitos teóricos, como tipos de textos, estrutura e função dos gêneros discursivos, em um contexto real de uso da linguagem. Segundo Dolz et al. (2011, p. 184):

a exposição representa [...] um instrumento privilegiado de transmissão de diversos conteúdos. Para a audiência, mas também e sobretudo para aquele (a) que prepara e apresenta, a exposição fornece um instrumento para aprender conteúdos diversificados, mas estruturados graças ao enquadramento viabilizado pelo gênero textual. Dolz et al. (2011, p. 184)

Essa citação ressalta a importância do seminário, não apenas como uma ferramenta para apresentar conteúdos ao público, e sim como um mecanismo de aprendizado para os próprios apresentadores. Ao preparar e estruturar suas apresentações, os alunos não apenas revisitam e reforçam o conteúdo que aprenderam, mas também aprendem a organizar ideias de maneira clara e coerente, refletindo sobre a função e a estrutura dos gêneros textuais que estão utilizando. Essa reflexão sobre os gêneros discursivos se estende ao processo de adaptação do conteúdo de forma acessível e eficaz para a audiência, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da habilidade crítica dos alunos em relação à própria linguagem. Portanto, o seminário se configura como um espaço de aprendizado dinâmico, em que os alunos não apenas aplicam a teoria de forma prática, e na verdade se tornam mais conscientes dos diversos aspectos dos gêneros discursivos ao interagir com o público e refletir sobre sua própria produção textual.

Em suma, a fundamentação teórica sobre o uso do seminário como gênero textual revela a sua importância tanto no desenvolvimento de habilidades discursivas quanto na aplicação prática de conceitos teóricos relacionados aos gêneros discursivos. A partir de uma abordagem que integra as contribuições de Bakhtin e dos estudos de Dolz et al. (2011), é possível perceber como o seminário, ao ser conduzido de maneira estratégica, possibilita aos alunos não apenas a compreensão da estrutura e função dos gêneros textuais, mas também o aprimoramento das suas habilidades de comunicação e reflexão crítica. Ao aplicar essa prática pedagógica, os alunos têm a chance de experimentar o uso de diferentes gêneros textuais, enquanto consolidam o conhecimento adquirido e se tornam mais aptos a utilizar a linguagem de forma eficaz em diferentes contextos. Dessa forma, o seminário se configura como uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica e profissional dos alunos.

3. ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A organização da atividade dos seminários sobre gêneros textuais foi planejada e executada com etapas muito bem esclarecidas em aula, buscando preparar os alunos de uma forma eficaz para o desenvolvimento de suas apresentações.

Em primeiro momento, recorreu-se à obra de Marcuschi - “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, que esclarece a distinção entre tipo textual e gênero textual. Foi enfatizado que os tipos textuais correspondem às categorias amplas de textos, classificadas por suas sequências discursivas, como descrição, narração, exposição, argumentação e injunção. Já os gêneros textuais são formas específicas de textos, utilizadas em diferentes contextos sociais, como fábulas, reportagens e artigos de opinião. Essa abordagem visou proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda sobre como a linguagem se organiza tanto em termos estruturais quanto sociais.

Na sequência da atividade, aprofundamos o estudo do gênero seminário, primeiramente explicando seu conceito, utilizando a definição de Cereja e Magalhães (2015, p. 250), afirmam que:

O seminário é um gênero oral público que pertence à família dos gêneros expositivos, como o texto de divulgação científica, o relatório, o verbete de enciclopédia, o texto didático. Comum na esfera escolar, acadêmica e profissional, o seminário pode ser realizado individualmente ou em grupos. Seu papel é transmitir conhecimentos específicos - técnicos ou científicos - a respeito de um assunto relacionado a uma determinada área de conhecimento. Cereja e Magalhães (2015, p. 250)

Outro fato abordado foi a estrutura do gênero, com a apresentação das etapas que um seminário deve conter, como introdução, desenvolvimento e conclusão. Explicamos sobre a divisão de responsabilidades dentro dos grupos, garantindo a participação de todos os integrantes, e os orientamos sobre como organizar a apresentação em slides, com equilíbrio entre os textos e imagens para facilitar o entendimento do ouvinte. Em seguida, fizemos a divisão dos grupos e a escolha dos gêneros textuais a serem trabalhados. Os alunos foram divididos em oito grupos, cada um responsável por explorar um gênero textual diferente. Os gêneros escolhidos foram: fábula, reportagem, artigo de opinião, receita, poema, romance, crônica, propaganda e resenha, foram selecionados a partir de uma análise detalhada de provas dos processos seletivos anteriores e do conteúdo programático do processo seletivo do IF Sudeste MG, garantindo relevância prática e alinhamento pedagógico. Também foi solicitado que os alunos analisassem no mínimo dois textos do gênero textual escolhido, garantindo uma análise mais profunda e ampla do tema tendo em vista a importância do conhecimento do gênero em fatores comunicativos.

Nesse mesmo contexto de aula introdutória, foram apresentados os critérios pelos quais os grupos seriam avaliados e que os guiaria na construção de seus trabalhos, sendo eles:

- Definição do Gênero: clareza na explicação do gênero, função social e exemplos de uso contextualizados;
- Estrutura do Gênero: identificação e descrição da estrutura típica, incluindo aspectos como linguagem e organização;
- Características Linguísticas: análise do tipo de linguagem (formal, informal, técnica ou coloquial) e de elementos linguísticos (verbos, tempos verbais, adjetivos, figuras de linguagem...);
- Exemplos Reais: seleção e análise de exemplos representativos, conectados às características do gênero;
- Comparação com Outros Gêneros: discussão de semelhanças e diferenças entre o gênero estudado e outros gêneros textuais;
- Conclusão: resumo dos principais pontos apresentados e reflexão sobre a relevância do gênero textual;
- Criatividade e Apresentação Visual: qualidade estética dos slides e uso estratégico de elementos visuais;
- Engajamento do Grupo: participação ativa e equilibrada de todos os membros e capacidade de lidar com perguntas da audiência.

Além de explicar detalhadamente cada um dos critérios de avaliação, passamos algumas orientações práticas. Algumas dessas orientações eram a definição de um cronograma detalhado, com prazo para o envio dos slides e a data da apresentação, um reforço sobre a importância da clareza visual nos slides, evitando excesso de texto, e, por último, um estímulo à execução de um ensaio prévio das apresentações, garantindo fluidez e confiança no momento da execução. A partir disso, deu-se a realização do projeto.

4. REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

No dia da apresentação dos alunos, o clima era de nervosismo misturado com felicidade, pois, apesar da tensão natural de estar no centro das atenções, todos estavam empolgados com os resultados alcançados. As apresentações ocorreram de forma muito positiva, com análises feitas de maneira precisa e fundamentada, refletindo o esforço e a dedicação de cada grupo. Para ajudar a amenizar a ansiedade, começamos o dia com uma roda de conversa, um momento descontraído para tranquilizar os alunos e criar um ambiente acolhedor. Nesse momento, pedimos aos ouvintes que fizessem um resumo guiado de todas as apresentações, focando nos

pontos mais importantes e alinhados com os critérios estabelecidos pelos professores, o que contribuiu para um exercício de reflexão e atenção ao conteúdo.

Durante as apresentações, foi interessante notar as diferentes abordagens de estudo adotadas pelos alunos, evidenciando a diversidade nas formas de pesquisa e nas perspectivas trazidas para a sala. Cada grupo trouxe algo único, com diferentes fontes de pesquisa e enfoques nas análises. O que mais nos encantou, entretanto, foi a leveza com que os grupos interagiram entre si, esclarecendo dúvidas e trocando ideias de maneira respeitosa e colaborativa. Esse momento de troca de saberes e experiências foi, sem dúvida, um dos pontos altos do dia, mostrando como o ambiente acadêmico pode ser um espaço de aprendizado mútuo e de desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal.

5. PERCEPÇÕES

O desempenho dos alunos durante as apresentações superou todas as nossas expectativas. A profundidade das análises e o evidente interesse nas temáticas foram notáveis. Uma das maiores surpresas foi observar que alguns grupos trouxeram textos que refletiam experiências vivenciadas em seus próprios cotidianos, o que tornou as apresentações ainda mais autênticas e envolventes. A principal qualidade observada nas apresentações foi, sem dúvida, o domínio individual completo de cada membro do grupo sobre o tema, sendo que todos demonstraram conhecimento amplo e profundo do conteúdo discutido, o que denotou uma preparação minuciosa.

Durante o ano letivo, os gêneros textuais foram trabalhados de forma contínua em sala de aula, e pudemos perceber, ao longo das apresentações, que o conhecimento adquirido durante os seminários teve grande impacto no desenvolvimento das aulas. Esse momento de pesquisa individual foi essencial para que os alunos pudessem fazer análises mais dinâmicas e aprofundadas, valorizando, assim, o conhecimento prévio que adquiriram. A capacidade de relacionar o conteúdo teórico com o prático ficou evidente, e isso proporcionou uma melhoria significativa nas atividades propostas.

A interação entre os alunos foi outro ponto positivo que merece destaque. Durante as apresentações, os estudantes se comunicaram de maneira eficiente, fazendo perguntas relevantes uns aos outros, anotando observações importantes e buscando esclarecer dúvidas com clareza, o que evidenciou a qualidade da troca de saberes entre eles.

Como professores, ficamos imensamente honrados com a excelência do trabalho desenvolvido pelos alunos. Foi uma experiência gratificante, que não apenas validou nosso

empenho na construção do projeto, mas também nos proporcionou um momento de aprendizado e reflexão sobre nossa prática pedagógica. Sentimo-nos valorizados ao perceber que o trabalho que propusemos contribuiu significativamente para o crescimento intelectual dos estudantes, e, ao mesmo tempo, nos motivou a buscar maneiras de aprimorar futuras propostas.

Elaborar esse projeto foi uma experiência extremamente enriquecedora, não apenas para os alunos, mas também para nós, enquanto educadores e futuros professores. Ao planejar e acompanhar o desenvolvimento das apresentações, tivemos a oportunidade de refletir sobre nossa prática pedagógica, buscando maneiras de tornar o processo de ensino mais dinâmico, interativo e significativo. A interação com os alunos e o *feedback* contínuo durante todo o processo de pesquisa e preparação nos proporcionaram um aprendizado valioso sobre como motivar e engajar os estudantes, respeitando suas individualidades e formas de apreensão do conteúdo. Além disso, ao observar como os alunos conseguiram integrar o conhecimento teórico com a prática de forma tão eficaz, percebemos a importância de fomentar a autonomia e a capacidade crítica deles, algo que levamos agora como um dos pilares da nossa futura atuação como professores. Esse projeto, portanto, não só ampliou nossa visão sobre o ensino de língua portuguesa, mas também nos impulsionou a buscar sempre novas formas de enriquecer a aprendizagem dos alunos, proporcionando experiências que vão além da sala de aula.

Por fim, a competência oral dos alunos foi uma das habilidades mais notáveis durante as apresentações, refletindo diretamente em suas atividades escritas subsequentes. A evolução na articulação das ideias e na clareza na comunicação contribuiu para o sucesso das apresentações e demonstra o impacto positivo de um trabalho bem feito, tanto na aprendizagem dos alunos quanto na nossa atuação como educadores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento final, ao refletirmos sobre as atividades desenvolvidas ao longo deste processo, reafirmamos a importância da aplicação do seminário como ferramenta pedagógica no ensino da língua portuguesa. A experiência de conduzir e participar dessa prática proporcionou não apenas o aprofundamento teórico sobre os gêneros discursivos, mas também a vivência de uma abordagem ativa de ensino, fundamental para o desenvolvimento de competências discursivas dos alunos.

Ao longo das atividades de seminário, foi possível perceber como os alunos se apropriaram de conceitos teóricos complexos, como a estrutura e a função dos gêneros textuais,

e os aplicam de forma prática, ampliando sua capacidade de argumentação, organização de ideias e expressão oral. Essa experiência não apenas contribuiu para o seu aprendizado acadêmico, mas também os preparou para situações reais de comunicação, como as exigidas no processo seletivo do Instituto Federal de Juiz de Fora.

A realização do seminário também nos proporcionou uma reflexão profunda sobre o papel do educador, não apenas como transmissor de conteúdo, mas como facilitador da aprendizagem ativa e reflexiva. Tivemos a oportunidade de observar de perto como a organização das ideias e a comunicação eficaz são essenciais para o sucesso dos alunos em uma atividade desse tipo. Mais do que isso, a experiência reforçou a importância de criar um ambiente de ensino colaborativo e dinâmico, onde os alunos têm a oportunidade de se expressar, refletir e, principalmente, aprender uns com os outros.

Entretanto, é importante destacar que a realização da atividade também apresentou desafios significativos, especialmente no que diz respeito à organização de alguns grupos e ao cumprimento dos prazos estabelecidos. Em certos momentos, foi necessário intervir para auxiliar na redistribuição de tarefas e na mediação de conflitos internos, garantindo que todos os integrantes participassem de forma equitativa. Além disso, o gerenciamento do tempo mostrou-se um ponto crítico, exigindo maior planejamento e acompanhamento por parte da mediação docente. Esses obstáculos, no entanto, serviram como oportunidade de aprendizagem tanto para os alunos quanto para nós, educadores, ao evidenciar a importância do comprometimento, da responsabilidade coletiva e da autonomia no desenvolvimento de atividades em grupo.

Por fim, a aplicação do seminário como gênero textual mostrou-se uma prática pedagógica de grande relevância, alinhada aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à formação integral dos alunos. Essa prática não só contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas, mas também fortaleceu a nossa própria formação como educadores, ampliando nossa compreensão sobre a importância de metodologias ativas e da aprendizagem colaborativa. Esta experiência, sem dúvida, representou um marco significativo em nossa jornada docente e será um recurso valioso para o nosso desenvolvimento profissional contínuo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7191-base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 8 jan. 2025.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, 8.º ano. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Trad. Orgs.). **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Trad. Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 183-211.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.